



VANS FICAM em frente a uma praça de Vila Garrido que funciona como terminal clandestino, de onde saem para percorrer oito bairros. Veículos ocupam também o ponto de ônibus do local

TRANSPORTE CLANDESTINO

Vans tomam o lugar dos ônibus

Motoristas de vans usam praça do bairro Vila Garrido, em Vila Velha, como ponto de partida para pegarem passageiros na cidade

Daniel Figueredo

Um terminal clandestino foi montado por motoristas de vans na praça do bairro Vila Garrido, em Vila Velha. No local, os motoristas se organizam em uma “fila”, com partidas a cada 10 minutos para fazer o trajeto que liga a região à Praia da Costa, passando por outros seis bairros.

Na praça, existem dois pontos de ônibus, que são compartilhados com os ilegais. Eles cobram o mesmo valor de passagem que os ônibus do sistema Transcol e municipal de Vila Velha: R\$ 2,50. Segundo relato de moradores, o terminal

de vans funciona na praça do bairro há pelo menos 10 anos.

Os horários de partida são organizados de forma que, entre os intervalos dos ônibus tradicionais, os clandestinos fazem o recolhimento dos passageiros nos pontos do trajeto que percorrem.

Entre as 7 horas e 8 horas, os intervalos dos ônibus eram de aproximadamente 20 minutos nos pontos em frente à praça, mas de linhas diferentes. Alguns seguiam para terminais do Transcol, outros para a Praia da Costa.

Moradores afirmaram que, nesse horário, a frequência dos ônibus é maior, mas que as vans fazem mais viagens.

Durante a manhã de ontem, a reportagem de **A Tribuna** acompanhou o trabalho dos motoristas clandestinos. Na praça, eles estacionam os veículos e se organizam para as partidas, em intervalos entre 10 e 15 minutos.

No “terminal clandestino”, existe organização: a hora de partida

de cada van é definida, ou seja, nunca duas vans deixam o local ao mesmo tempo e elas saem mesmo sem o embarque de passageiros.

Os motoristas das vans percorrem oito bairros de Vila Velha, pegando e deixando passageiros. Após saírem de Vila Garrido, o trajeto passa por Alecrim, Santa Rita, Ataíde, Aribiri, Glória, Centro e Praia da Costa.

O serviço é prestado com vários tipos diferentes de vans: existem veículos novos e alguns que estão velhos, com pneus carecas e estado de conservação precário.

Alguns passageiros também relataram à reportagem de **A Tribuna** que, em algumas viagens, existe transporte de passageiros fora das normas de trânsito, com número superior à lotação, pessoas indo em pé ou sentadas no chão.

Durante toda a manhã de ontem, em nenhum momento foram notadas as presenças da Polícia Militar ou de agentes da Guarda Municipal de Vila Velha.

ADEMIR RIBEIRO/AT



CRIANÇA que trabalha como cobradora de van, em um ponto na Glória

Crianças são usadas para cobrar passagens

Várias crianças e adolescentes atuam como cobradores das vans de transporte clandestino que saem da praça do bairro Vila Garrido, em Vila Velha.

Na manhã de ontem, a reportagem flagrou jovens no entorno da praça e dos carros, enquanto aguardavam a partida dos veículos. Eram eles que lembravam a ordem de partida aos motoristas dos carros, atuando às vezes como os fiscais dos terminais do Transcol.

Quando os clandestinos saem do “terminal” montado na praça de Vila Garrido, as crianças e os adolescentes anunciam aos gritos a saída do transporte e os destinos previstos para a viagem: “Glória, Centro, Praia da Costa”, dizem.

Eles fazem isso pendurados às portas laterais do veículo e, quando entram passageiros, recolhem o dinheiro, que guardam em pequenas bolsas coladas ao corpo.

Eles também fazem a acomodação dos passageiros nas vans quando elas estão lotadas, fazendo

o controle da entrada e saída dos pagantes.

As cenas se repetiram por diversas vezes, na manhã de ontem, no “terminal” da praça de Vila Garrido e em pontos de ônibus ao longo do trajeto dos clandestinos.

Em todas as vezes, crianças e adolescentes colocavam o corpo fora do veículo, às vezes ainda em movimento, para anunciar o destino da viagem. Na avenida Jerônimo Monteiro, na Glória, uma menina atuou como cobradora, orientando a entrada de passageiros.

COMÉRCIO

Na praça usada como terminal clandestino, havia ontem um ambulante. O vendedor serviu café, pão, leite, entre outros, para os motoristas e cobradores das vans.

O local também serve para a reunião dos motoristas e cobradores dos transportes clandestinos, que deixam os carros abertos, tamanha a confiança entre eles e os moradores e comerciantes da região.

COMO FUNCIONA

Passagem tem o mesmo valor do Transcol

Terminal Clandestino

- > O **TERMINAL CLANDESTINO** opera na praça de Vila Garrido, em Vila Velha.
- > **DURANTE OS HORÁRIOS DE PICO**, aproximadamente 10 vans diferentes se revezavam nas partidas.
- > **OS INTERVALOS DE PARTIDA** eram de aproximadamente 10 minutos. Em nenhum momento duas vans saíram da praça ao mesmo tempo. Eles também procuravam atuar nos intervalos entre os ônibus, aproveitando os passageiros que estavam aguardando nos pontos de ônibus.

Preço

- > O **PREÇO DAS PASSAGENS** das vans é o mesmo do sistema Transcol e do sistema municipal de Vila Velha: R\$ 2,50.

Lotação

- > A **LOTAÇÃO** em cada uma das vans é de 16 pessoas, em média.
- > **RELATOS** de passageiros afirmam que, em alguns casos, as pessoas vão em pé ou sentadas no chão.

Trajeto

- > **DE ACORDO COM PASSAGEIROS** que estavam no terminal, o percurso feito é de Vila Garrido à Praia da Costa.
- > O **TRAJETO** das vans percorre oito bairros: Vila Garrido, Alecrim, Santa Rita, Ataíde, Aribiri, Glória, centro de Vila Velha e Praia da Costa.
- > **AS VANS** usam os mesmos pontos que o do sistema Transcol. Um deles, na avenida Jerônimo Monteiro, na Glória, fica em frente a um supermercado.



PASSAGEIROS em van clandestina

- > A **VANTAGEM APONTADA** por alguns usuários do transporte clandestino é que, além de passarem mais rápido que os ônibus, o trajeto é feito em até 15 minutos mais rápido.

Cidades

TRANSPORTE CLANDESTINO

Rapidez é atrativo, dizem passageiros

Moradores que utilizam o serviço alegam que preferem as vans por causa dos atrasos e da superlotação dos ônibus

Daniel Figueredo
Keyla Cezini

Apesar de ser considerado ilegal, o transporte em vans clandestinas é aprovado por vários moradores de Vila Velha que utilizam o serviço.

A maioria alega que, por conta da demora dos ônibus do sistema Transcol e do sistema municipal, preferem usar vans clandestinas.

Dentre os motivos apontados por moradores para usarem os alternativos, como eles chamam as

vans clandestinas, estão falta de conforto, superlotação, lentidão e, principalmente, os atrasos das linhas de ônibus.

No período em que a reportagem de A Tribuna esteve na praça de Vila Garrido que funciona como um terminal clandestino, pelo menos 50 pessoas embarcaram nas vans. Sem contar passageiros que estavam em outros pontos.

Apesar dos elogios, algumas pessoas também afirmaram ter medo, principalmente do despreparo dos motoristas e dos problemas apresentados por algumas vans, que são velhas. Mas, mesmo assim, recorrem ao serviço.

Questionada se as vans são seguras, a vendedora Marluce Costa, 36, afirmou que não muito, mas que usa sempre que está atrasada.

“É melhor que esperar meia hora por um ônibus. Nunca tive problemas e o preço é o mesmo. Se ti-



VANS PARAM EM PONTO DE ÔNIBUS na Glória, em Vila Velha: disputa por passageiros

ver atrasado, é o que nos faz chegar mais rápido aos nossos compromissos”, afirmou a vendedora.

Outra passageira habitual dos clandestinos, que estava na praça de Vila Garrido na manhã de ontem, afirmou que, desta vez, não iria pegar a van para chegar a uma consulta, pois tinha medo.

Ela explicou o motivo: “Só não

vou pegar a van hoje, porque essa que saiu anda muito rápido. Como estou grávida de sete meses, prefiro ir de ônibus para não ter problema”.

Segundo o pedreiro Marcos Chagas, 32, os motoristas já são conhecidos e o sistema é muito utilizado diariamente, pois as pessoas são dependentes dos ônibus, que muitas vezes atrasam, estão lota-

dos e realizam o trajeto a uma velocidade menor que a das vans.

“Se quiser chegar na hora, é melhor pegar uma van. Pode confiar mais do que confia nos ônibus. Tem dias que, se você perder o ônibus, pode ter de esperar quase uma hora por outro. Se tiver um compromisso, como é que faz? É melhor usar o alternativo”, afirmou.

FALA, LEITOR!



“É bem melhor que os ônibus, pois é mais rápido e mais prático. Ajuda bastante para chegarmos rápido ao nosso destino”

VITOR DIAS, 27, auxiliar de estacionamento



“Às vezes, esperamos horas pelo ônibus e perdemos os compromissos. É uma solução viável e pelo mesmo valor, por isso, usamos”

LAISSA SOARES, 18, estudante



“Uso a van pois o ônibus demora demais. Se tivessem mais ônibus, não existiriam as vans alternativas”

LEON CLAUDIO GUIMARÃES, 29, vigilante



“Sei que tem risco, mas eu uso, às vezes. Mas, os ônibus demoram muito a chegar e acaba que ficamos sem opção”

LUCIANA DOS SANTOS, 40, dona de casa



“Às vezes, acho que não é seguro, mas vejo muitas pessoas usando os alternativos todos os dias. Por aqui, é muito normal”

VERA LÚCIA, 65, dona de casa

Prefeituras dizem que fiscalizam

As prefeituras de Vila Velha e Vitória, cidades onde o trânsito é municipalizado, informaram que fazem constantemente a fiscalização do transporte clandestino e que quem não respeita as regras pode ser multado e ter o carro apreendido.

Nas duas cidades, as fiscalizações costumam contar com o apoio das polícias Civil e Militar.

Já em Cariacica, Serra e Viana, a

fiscalização é feita pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb), que tem convênios com esses municípios.

As fiscalizações são feitas em blitz. Em Vitória, a multa para quem faz transporte irregular é de R\$ 596,22. Mas, outras multas podem ser aplicadas e o valor aumentar se foram identificadas mais irregularidades ou más condições do veículo.



EMBARQUE em bairro de Vila Velha

Guarda armada vai vigiar

“A fiscalização será intensificada em Vila Velha com o início das atividades da Guarda Municipal Armada”. Quem afirma é o secretário municipal de Transporte e Trânsito, Romário de Castro.

Segundo ele, o trabalho já está sendo intensificado, mas isso ficará mais perceptível à população com o início das atividades da guarda armada, a partir da segunda quinzena de dezembro.

“Nós fazemos esse trabalho rotineiramente. Os motoristas são multados e os carros, apreendidos. Mas as pessoas pagam as multas e as taxas e, tempos depois, voltam para a clandestinidade”, diz.

De janeiro a novembro, a Coordenação de Transporte Coletivo e Individual (Cotico), em conjunto com a Guarda Municipal e Batalhão de Trânsito da Polícia Militar, realizou 23 ações de fiscalização.

CENAS



PASSAGEIROS embarcando no terminal clandestino, montado na praça do bairro Vila Garrido, em Vila Velha.



VAN PEGANDO passageiros no bairro Alecrim, em Vila Velha. Após isso, o veículo seguiria até a Praia da Costa.



EMBARQUE em van clandestina que vai para Vila Garrido. O veículo estava em um ponto de ônibus na av. Jerônimo Monteiro, Glória.